Hineni, Adonai

Migalhas de um verme

Itinerário místico para a formação e a salvação das almas

ADLE

O caminho da alma é esvaziar-se de si para ser habitada por Deus.
As Bem-aventuranças nos ensinam que só o coração humilde e desapegado pode receber o Reino.
Esse esvaziamento se consuma na Cruz, onde o amor se entrega sem reservas.
Ali a alma aprende que perder-se por Deus é encontrar a vida verdadeira.
Caminhar com Deus não é um momento, mas um estado:
viver em sua presença, amar a partir dele, sofrer com ele,
estando no mundo sem lhe pertencer.
Maria Santíssima nos mostra esse caminho em silêncio e fidelidade,
ao pé da Cruz.
A vitória pertence ao Deus vivo,
na alma que age ungida pelo Espírito Santo.

Sumário

1. Prólogo
2. Introdução à oração
3. Orações
4. Introdução: o itinerário místico
5. O grande retiro: introdução
6. Retiro: a mística da Cruz junto de Maria
7. Conclusão do retiro: à tua imagem
8. Regra de vida
9. Meditações da Semana Santa I: os sete espinhos para subir à Cruz
10. Meditações da Semana Santa II: os sete espinhos e as sete palavras de Cristo na Cruz
11. Meditações da Semana Santa III: Via-Sacra contemplativa
12. Dedicatória
13. União mística entre a Trindade, Maria e a alma

A Cruz não é o que Cristo suporta. É o que Cristo oferece por amor.

Edição em português do original em espanhol, publicada pela Eccekenoo com a autorização do autor. As orações comuns aparecem nos seus textos litúrgicos estabelecidos; o restante foi recriado a partir do sentido do espanhol. As citações bíblicas seguem as indicações do autor, com os salmos na numeração hebraica e a da Vulgata entre parênteses.

Prólogo

> *A visão ainda tem seu tempo marcado; ela se apressa para o fim e não falhará. Se tardar, espera-a, porque certamente virá e não se atrasará.*
>
> Habacuc 2,3

Santo Tomás de Aquino nos recorda: "Quando o homem não busca em Deus a sua felicidade, busca-a em bens inferiores, que nunca podem saciar um desejo infinito".

Quando se perde Deus de vista, perde-se o rumo. O resultado é um homem ansioso, vazio, impulsivo e consumista. Só Deus, o Bem infinito, pode preencher o coração humano. E tudo o que não nasce da oração, ainda que fale de Deus, acaba copiando o mundo.

O homem sempre disposto à vontade de Deus:

> «Eis-me aqui!
> Fala, Senhor, que o teu servo escuta.»

> *Mais vale caminhar mancando pelo caminho do que correr fora dele.*
>
> Santo Agostinho

> *Abandona-te completamente à vontade de Deus, porque Ele cuida mais de ti do que tu mesmo.*
>
> Padre Pio

> «Altíssimo e glorioso Deus,
> iluminai as trevas do meu coração
> e dai-me uma fé reta, uma esperança firme
> e uma caridade perfeita,
> sensibilidade e conhecimento, Senhor,
> para que eu cumpra o vosso santo e verdadeiro mandamento.»
> (Oração diante do Crucifixo de São Damião)

> *Entrega ao Senhor o teu caminho; confia nele, e ele agirá.*
>
> Salmo 37(36),5

> *Com obras de amor te agradecerei, Senhor.*

Introdução à oração

A unção da inabitação

Para viver com fruto um retiro espiritual antes da Quaresma, é preciso preparar o coração com humildade e docilidade ao Espírito Santo. Procura primeiro a confissão, para voltar ao estado de graça, pois é ali que a alma é restaurada e reconciliada com Deus. Participa com fé da Santa Missa, recebe a Sagrada Comunhão e persevera na adoração eucarística, onde o Senhor fala ao silêncio do coração.

A graça da sua Divina Misericórdia age numa ordem santa: primeiro vem o perdão, que liberta a alma do peso do pecado; depois brota a cura, que restaura as feridas interiores; e, por fim, culmina na unção da sua presença, onde a alma é fortalecida, iluminada e renovada pelo amor de Deus.

> *Ele cura os corações despedaçados.*
> Salmo 147(146),3

Assim a graça sacramental nos dispõe a receber a plenitude da sua ação.

Ave Maria Puríssima, rogai por nós, pecadores. +

Conter-se e guardar silêncio enche a alma e a conduz para dentro de si; ali se escuta a Deus e se aprende a vencer os grandes combates.

> «No fim do caminho não resta método,
> nem experiência, nem palavra.
> Só Deus.»

Orações

Orações iniciais

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

Vinde, Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai, Senhor, o vosso Espírito,
e renovareis a face da terra.

Eu me abandono sem reservas às vossas divinas operações e quero ser sempre dócil às vossas santas inspirações. Ó Espírito Santo, dignai-vos formar-me com Maria e em Maria, segundo o modelo do vosso amado Jesus.

Glória ao Pai Criador; glória ao Filho Redentor; glória ao Espírito Santo Santificador. Amém.

O Creio

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Jesus autem tacebat

Quando, meu Jesus, aprenderei a calar,
a falar pouco com os homens
e a falar muito contigo?
Ó Jesus Cristo, que na tua divina Paixão te calaste, humilde e paciente,
dá-me a santa virtude do teu adorável silêncio!

Virgem Maria, Mãe do Carmelo,
leva-me pela mão ao silêncio do teu Coração;
ensina-me a escutar a Deus e a alimentar-me da sua Fonte de Amor.

Minha Mãe, toma a minha mão e, junto com São João e com todos os sacerdotes que darão a Santa Eucaristia neste dia, mergulha-nos no teu Imaculado Coração, para que nos leves pela santa ferida do teu Filho Jesus Cristo, através do seu Coração secretíssimo, e nos unas à Comunhão dos Santos.

Oração a São Miguel

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate; sede o nosso refúgio contra as maldades e ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos; e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

São José querido, Santa Teresa, São João da Cruz, Santa Teresinha, Santa Elisabete,
Santa Edith e Santa Maria de Jesus,
ora pro nobis. Amém.

Oferecimento do dia a Maria

Mãe Santíssima, eu te ofereço este dia de retiro:
os meus pensamentos, palavras e obras.
Une-o ao teu coração imaculado
e alcança-me a graça de que preciso;
ensina-me a vivê-la com humildade e amor,
guia-nos com a tua luz e deposita-nos
no seio divino do teu amado Filho Jesus Cristo.
Amém.

Anjo da guarda

Anjo da minha guarda, doce companhia,
não me desampares nem de noite nem de dia,
até que me entregues nos braços de Jesus, José e Maria.
Com tuas asas me persigno e me abraço à cruz,
e no meu coração levo o dulcíssimo Jesus.
Amém.

Coloca no meu coração o Cristo crucificado: o seu silêncio, a sua obediência e a sua entrega total.

> *Estou crucificado com Cristo.*
> Gálatas 2,19

Jesus Cristo, eu te apresento as minhas cruzes: nos meus sofrimentos, nos meus cansaços, nas minhas provações interiores e em todo silêncio que me pesa, eu as uno à tua Cruz, para a glória do Pai.

"Pai, aceito tudo o que permitires em mim; eu confio em ti." Amém.

> *Tudo o que vem de Deus é amor, mesmo quando nos crucifica.*
> Santa Elisabete da Trindade

A comunhão espiritual

É da maior importância fazer a comunhão espiritual sete vezes por dia. Escolhe as horas que desejares, cuidando que seja a primeira coisa do dia, com uma ação de graças a Deus, e a última antes de dormir, com uma oração pedindo perdão a Deus pelas nossas faltas.

Eu pecador (ato de contrição)

Meu Deus, eu me arrependo de todo o coração
de todos os meus pecados
e me pesa tê-los cometido,
porque mereci os vossos castigos
e, sobretudo, porque vos ofendi,
a vós, que sois tão bom e digno de ser amado.
Proponho firmemente, com a vossa graça,
não mais pecar e evitar as ocasiões de pecado. Amém.

Comunhão espiritual

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e minha alma será salva.

Ó Jesus, eu me volto para vós no sacrário, onde viveis escondido por amor de mim. Eu vos amo, ó meu Deus, mas agora não posso receber-vos sacramentalmente na Santa Comunhão. Vinde, porém, ao meu coração e visitai-me com a vossa graça. Vinde espiritualmente ao meu coração e purificai-me.

Santificai-me e fazei o meu coração semelhante ao vosso. Coração de Jesus, eu confio em vós. Amém.

Obrigado, Senhor Jesus Cristo, por tudo o que me deste,
pelo que me dás agora e pelo que, na tua sabedoria, me negas.
Tudo é graça. Tudo é para a tua glória.
Amém.

"Meu Jesus, coloco nas tuas mãos tudo o que não fiz bem; encontra tu o modo de consertar." Amém.

Nós vos suplicamos, ó Deus todo-poderoso, que, confiando na vossa misericórdia em nossa aflição, encontremos na vossa proteção defesa contra toda adversidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Meu Deus, concede-me a graça que sabes que eu preciso.

O Santo Rosário (mistérios dolorosos)

Cinco mistérios. Em cada mistério: um Pai-Nosso, dez Ave-Marias e um Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

1. A agonia de Jesus no horto
2. A flagelação
3. A coroação de espinhos
4. Jesus carrega a cruz
5. A crucifixão

Oração final

Senhor,
não tenho forças para te buscar,
mas não fujo.
Não te ofereço a dor;
ofereço-te a minha fidelidade.
Com Maria, permaneço
onde tu me colocares.
Amém.

Oração à Santíssima Trindade com Cristo crucificado

Santa Elisabete da Trindade, "Ó meu Deus, Trindade que adoro":

Ó meu Deus, Trindade que adoro,
ajuda-me a esquecer-me inteiramente de mim
para estabelecer-me em ti,
imóvel e tranquila,
como se a minha alma já estivesse na eternidade.
Que nada possa perturbar a minha paz
nem fazer-me sair de ti,
ó meu Imutável,
mas que cada minuto me leve mais longe
na profundidade do teu Mistério.
Pacifica a minha alma,
faz dela o teu céu,
a tua morada predileta

e o lugar do teu repouso.
Que eu nunca te deixe ali sozinho,
mas esteja toda inteira,
totalmente desperta na minha fé,
em adoração,
entregue sem reservas
à tua ação criadora.

Ó meu Cristo amado, crucificado por amor,
quisera ser uma esposa para o teu Coração,
quisera cobrir-te de glória,
amar-te... até morrer de amor.
Mas sinto a minha impotência
e te peço que me revistas de ti mesmo,
que identifiques a minha alma
com todos os movimentos da tua alma,
que me submerjas, me invadas, me substituas,
para que a minha vida seja apenas uma irradiação da tua.
Vem a mim como Adorador,
como Reparador e como Salvador.

Ó Verbo eterno,
Palavra do meu Deus,
quero passar a vida escutando-te,
quero ser toda dócil
para aprender tudo de ti.
E depois, através de todas as noites,
de todos os vazios,
de todas as impotências,
quero fixar-te sempre
e permanecer sob a tua grande luz.

Ó Fogo consumidor, Espírito de amor,
desce sobre mim,
para que se faça em minha alma
como que uma encarnação do Verbo,
e que eu seja para ele
uma humanidade de acréscimo
na qual ele renove todo o seu Mistério.
E tu, ó Pai, inclina-te sobre a tua pobre criaturinha,
cobre-a com a tua sombra
e não vejas nela senão o Amado
em quem puseste toda a tua complacência.

Ó meus Três, meu Tudo, minha Bem-aventurança,
solidão infinita, imensidão em que me perco,
entrego-me a ti como presa.
Sepulta-te em mim,
para que eu me sepulte em ti,

à espera de ir contemplar na tua luz
o abismo das tuas grandezas.
Amém.

A alma que anda no amor não cansa nem se cansa.
São João da Cruz

Introdução: o itinerário místico

> *Todo o caminho se faz com Maria, não como devoção acrescentada, mas como forma interior da alma.*

I. Caminhar na verdade

A verdade que liberta a alma orante. O discernimento espiritual não é uma técnica psicológica nem uma análise introspectiva constante. Na tradição carmelitana, é antes de tudo viver na verdade diante de Deus. Deus guia sobretudo pela fé, não por experiências. Aqui não se ensina a buscar nada, mas a reconhecer o que já está acontecendo. Maria, Mãe do Carmelo, é a regra viva de todo discernimento: máxima união, máximo silêncio, máxima humildade.

II. Fundamentos do discernimento espiritual

Discernir é permanecer na verdade. Discernir não é vigiar obsessivamente os próprios estados interiores; esse excesso de análise, longe de ajudar, destrói a simplicidade da fé. Sem mentir a si mesmo, sem se engrandecer, sem dramatizar. O que vem de Deus simplifica a alma, torna-a mais simples, mais humilde, mais pacificada.

O critério fundamental: se uma experiência te deixa mais centrado em ti mesmo, ela não vem de Deus.

A fé como critério supremo. "Quanto mais extraordinárias são as experiências, mais perigo trazem." A fé é o único meio proporcionado à união com Deus. As experiências sensíveis, intelectuais ou afetivas não são necessárias, nem mesmo nos grandes místicos. A regra de ouro carmelitana: tudo o que não aumenta a fé nua não é central.

Humildade e obediência. A humildade não é uma virtude entre outras: é o terreno do discernimento. Uma alma humilde não se julga especial, aceita a correção e não absolutiza as próprias vivências. A obediência (à Igreja, a um acompanhante prudente) é proteção, não limite. Onde há recusa da obediência, há engano, ainda que haja fervor.

III. Discernir os movimentos interiores

Consolação e desolação. Nem toda consolação vem de Deus; nem toda desolação é ausência de Deus. Deus consola para atrair; depois retira o consolo para purificar o amor. O critério carmelitano: olhar os frutos a longo prazo, que são humildade, caridade e fidelidade.

Paz verdadeira e falsa paz. A paz de Deus é profunda, estável e humilde. A falsa paz é eufórica, autocomplacente e frágil. Se uma "paz" te faz sentir superior, iluminado ou separado dos outros, ela não é de Deus.

Secura, negligência e noite. A secura pode ter três causas:

1. Falta de cuidado espiritual.
2. Provação permitida por Deus.
3. Purificação passiva (a noite).

O critério-chave: se há fidelidade e desejo sincero de Deus, não é negligência.

IV. Experiências extraordinárias

Visões e locuções. Santa Teresa o ensina com clareza: não devemos nos apoiar nelas, ainda que sejam verdadeiras. A atitude certa é não buscá-las, não comentá-las e não fundamentar nelas a vida espiritual. Deus não se ofende com a prudência.

O engano espiritual. Nas almas orantes, o inimigo raramente empurra para o pecado grosseiro. Ele prefere a vaidade espiritual, a falsa missão e o isolamento. O sinal de alerta: julgar-se escolhido, imprescindível ou mais profundo que os outros.

O eu espiritual. O ego pode disfarçar-se de sacrifício, de zelo, de rigor e até de humildade aparente. O discernimento exige aceitar uma verdade dura: também na oração o eu procura sobreviver.

V. O discernimento na vida contemplativa

O progresso real. O verdadeiro progresso espiritual se mede por mais paciência, mais caridade e mais simplicidade, não pela intensidade das experiências.

A noite como critério. A noite é o grande discernidor. Tudo o que é falso cai; só fica o essencial. Quem aceita a noite sem dramatizar está no caminho verdadeiro.

Obediência e acompanhamento. O Carmelo nunca foi individualista. A obediência é uma graça que protege. Deus não se contradiz entre a consciência e a Igreja.

VI. Discernir a cruz

A cruz buscada e a cruz recebida. Nem toda cruz é vontade de Deus. Buscar o sofrimento por si mesmo pode ser orgulho disfarçado. A cruz autêntica não se escolhe: recebe-se e oferece-se.

O fruto do sofrimento. O sofrimento unido a Cristo abre o coração, torna mais compassivo e não endurece. Se a dor te fecha em ti mesmo, ela precisa de discernimento.

VII. Maria, critério definitivo

Maria e o silêncio. Maria não analisa, não explica, não se justifica. Permanece. Esse é o discernimento mais alto.

Maria contra toda ilusão: máxima união, nenhum protagonismo. Por isso Maria é a regra segura.

VIII. O discernimento na prática

1. "Sinto uma paz intensa quando rezo." Essa paz te torna mais humilde e caridoso? Se não, pode ser apenas consolo sensível.
2. "Não sinto nada há meses." Se perseveras e desejas a Deus, provavelmente é purificação.
3. "Creio que Deus me fala interiormente." Não agir sem obediência. As locuções nunca são urgentes.
4. "Sinto que sou chamado a algo grande." Deus chama pelo caminho comum, não pela exaltação interior.
5. "Sinto-me pior do que antes." A luz revela o que antes estava oculto. Nem sempre é um retrocesso.
6. "Comparo-me espiritualmente com os outros." Isso não vem de Deus. O Espírito Santo nunca gera comparação.
7. "Quero mais oração, mais penitência." Nasce do amor ou do perfeccionismo? Consultar sempre.
8. "Sinto aversão à Igreja." Sinal claro de engano espiritual.

Caminhar na verdade é caminhar na noite, sustentado só por Deus.

O grande retiro: introdução

A vida interior com Maria, Mãe e Rainha do Carmelo, para as almas pequenas que buscam a Deus na verdade e no silêncio.

O caminho espiritual: iniciação e purificação; vida contemplativa estável; discernimento e maturidade espiritual.

> *Todo o caminho se faz com Maria, não como devoção acrescentada, mas como forma interior da alma.*

I. Quando Deus toma a iniciativa

A contemplação não se produz: recebe-se. Quando a alma foi suficientemente purificada, o próprio Deus se torna o único agente. Estas páginas acompanham esse momento delicado: quando fazer mais atrapalha, quando compreender já não serve, quando só o amor permanece.

II. O silêncio como morada

O silêncio não é ausência. O silêncio contemplativo não é um vazio psicológico, mas uma presença densa. São João da Cruz ensina que Deus se comunica na escuridão porque excede todo conceito.

Deixar de intervir. O maior obstáculo à contemplação é a atividade interior excessiva. A fé pura toma o lugar do controle.

III. A fé nua

A noite como graça. A noite não é retrocesso, é avanço oculto. Deus priva a alma de apoios para unir-se diretamente a ela.

Permanecer sem compreender. A contemplação autêntica supera toda compreensão. Aqui a fé age sem apoio sensível nem intelectual.

IV. A alma pequena na contemplação

Descansar em Deus. Na contemplação, o esforço cede lugar ao repouso amoroso. Não se progride fazendo mais, mas abandonando-se mais.

Confiança sem evidência. A confiança contemplativa não precisa de provas. Apoia-se unicamente no Amor.

V. A inabitação da Trindade

Viver a partir de dentro. A contemplação madura torna-se estado habitual. A alma vive a partir do centro, não da dispersão.

Louvor silencioso. A vida inteira se torna liturgia interior. Já não se reza: é-se oração.

VI. União e Cruz

Amor crucificado. A união mais alta com Deus se realiza na entrega total, inclusive no sofrimento.

Existir para Deus. Na união transformante, a alma já não vive para si. Toda a existência se torna dom.

VII. Com Maria: a forma definitiva da alma contemplativa

Maria não ensina: forma. Maria não guia de fora. Ela configura interiormente a alma contemplativa: silêncio, fé, entrega, fidelidade.

Mística com Maria na noite profunda: "permanecer quando tudo desaparece"

Não se buscam frutos visíveis. Não se examina o progresso. Não se intensifica a penitência. Não se multiplicam práticas. Menos é mais.

Permanecer na Cruz com Maria

Caminho de oblação, fé nua e amor silencioso. As suas condições essenciais: não buscar sofrimentos; não fazer promessas temerárias; viver em obediência e com acompanhamento; aceitar o ritmo de Deus.

> *A alma que anda no amor não cansa nem se cansa.*
>
> São João da Cruz

Retiro: a mística da Cruz junto de Maria

Para almas pequenas na noite profunda: permanecer quando tudo desaparece.

Etapa I · Quando Deus parece ausente (dias 1 a 11)

Dia 1 · Deus não foi embora

Verdade: Deus age escondido.

Gesto: Ficar sentado de cinco a dez minutos em silêncio.

Maria: Ela creu sem ver.

NÃO ME ESCOLHI: FUI ESCOLHIDA (SANTA MARIA DE JESUS)

Luz: A cruz autêntica não nasce de uma escolha voluntarista, mas de um sim a Deus. Maria não escolheu sofrer: escolheu amar.

Meditação: Reconhece as cruzes que não escolheste. Ali começa este caminho.

Prática: Hoje não expliques a tua cruz a ninguém. Apresenta-a só a Maria.

Fruto: Aceitação confiante.

Anotações pessoais

Dia 2 · Não é castigo

Verdade: A noite não é rejeição.

Gesto: Repetir devagar: "Eu creio."

Maria: Confiou sem explicação.

DEUS NÃO SE ENGANA DE ALMA (SANTA TERESINHA)

Luz: O Amor Misericordioso sabe a quem purificar profundamente.

Meditação: Deus não te pediu força; pediu-te confiança.

Prática: Repete: "Tudo o que permites é amor."

Fruto: Confiança filial.

Anotações pessoais

Dia 3 · Não preciso sentir

Verdade: O amor não se mede por sensações.

Gesto: Permanecer, ainda que não queiras.

Maria: Ela permaneceu.

A CRUZ NÃO É CASTIGO (SANTA MARIA DE JESUS)

Luz: Deus não castiga com a cruz: une pela cruz.

Meditação: Olha a cruz sem medo e sem interpretá-la.

Prática: Hoje evita perguntar-te "por quê?".

Fruto: Paz humilde.

Anotações pessoais

Dia 4 · Deus age sem que eu saiba

Verdade: A graça age no invisível.

Gesto: Não analisar hoje.

Maria: Guardava tudo no seu coração.

OFERECER-SE AO AMOR, NÃO À DOR (SANTA TERESINHA)

Luz: A oblação segura é ao Amor, não ao sofrimento.

Meditação: Entrega o teu processo interior sem condições.

Prática: Renuncia a controlar o teu caminho espiritual.

Fruto: Abandono verdadeiro.

Anotações pessoais

Dia 5 · A minha fé basta

Verdade: Um ato de fé vale mais que mil emoções.

Gesto: "Jesus, eu confio."

Maria: Creu contra toda evidência.

MARIA GUARDA TUDO NO SEU CORAÇÃO

Luz: O silêncio de Maria é a primeira linguagem da alma oferecida.

Meditação: Permanece com Maria sem dizer nada.

Prática: Uma Ave-Maria lenta e consciente.

Fruto: Silêncio interior.

Anotações pessoais

Dia 6 · Não estou falhando

Verdade: A secura não é infidelidade.

Gesto: Cumprir o comum.

Maria: Foi fiel nas coisas pequenas.

A MINHA FRAQUEZA É O LUGAR (TERESINHA)

Luz: Deus age mais na impotência do que na força.

Meditação: Aceita não poder sustentar-te a ti mesmo.

Prática: Hoje não lutes contra a tua fragilidade.

Fruto: Humildade confiante.

Anotações pessoais

Dia 7 · Posso descansar

Verdade: Deus me sustenta ainda que eu não sinta.

Gesto: Dormir, comer, cuidar do corpo.

Maria: Mãe cuidadosa.

PERMANECER SEM ENTENDER (SÍNTESE)

Luz: A fé madura começa quando se deixa de compreender.

Meditação: Diz apenas: "Aqui estou."

Prática: Uma oração breve, sem palavras.

Fruto: O início da fé nua.

Anotações pessoais

Dia 8 · Não entender é normal

Verdade: Não compreender o que Deus faz não significa que Ele não age.

Gesto: Aceita não entender hoje. Não procures sentido.

Maria: Ela aceitou caminhos que não podia explicar.

A CRUZ É PARTICIPAÇÃO (EDITH STEIN E MARIA)

Luz: A cruz une de fato ao sacrifício de Cristo.

Meditação: Une o teu sofrimento ao de Cristo, sem emoção.

Prática: Oferece uma dificuldade concreta.

Fruto: Sentido redentor.

Anotações pessoais

Dia 9 · Não sentir não é amar menos

Verdade: O amor verdadeiro permanece quando o sentimento se apaga.

Gesto: Fica um momento sem procurar consolo.

Maria: Amou sem sinais nem garantias.

A HISTÓRIA TAMBÉM É CRUZ (EDITH STEIN E MARIA)

Luz: Deus age nas tragédias coletivas.

Meditação: Oferece a tua cruz pela Igreja.

Prática: Reza por quem sofre injustamente.

Fruto: Caridade eclesial.

Anotações pessoais

Dia 10 · Permanecer já é oração

Verdade: Quando não podes fazer nada, estar ali já basta.

Gesto: Fica sentado em silêncio alguns minutos, sem palavras.

Maria: Ela soube estar sem intervir.

MARIA AO PÉ DA CRUZ (EDITH STEIN E MARIA)

Luz: Ela não foge nem consola: permanece.

Meditação: Coloca-te junto dela.

Prática: Silêncio prolongado.

Fruto: Fidelidade firme.

Anotações pessoais

Dia 11 · Deus sabe onde estás

Verdade: Não precisas te fazer visível para Deus: Ele te vê.

Gesto: Diz uma única vez: "Estou aqui."

Maria: Ela foi olhada no escondimento.

QUANDO TUDO ESCURECE (EDITH STEIN E MARIA)

Luz: A noite é purificação, não abandono.

Meditação: Aceita não sentir Deus.

Prática: Reza ainda que não queiras.

Fruto: Perseverança.

Anotações pessoais

Etapa II · Quando o eu se desfaz (dias 12 a 22)

Aqui se entra na pobreza mais funda. Ela não se explica: atravessa-se.

Dia 12 · Não sou inútil

Verdade: O meu valor não depende do que sinto nem do que produzo.

Gesto: Faz uma tarefa simples sem te avaliar.

Maria: Ela foi pequena e fecunda.

NÃO ESCOLHI ESTE CAMINHO (EDITH STEIN E MARIA)

Luz: A autenticidade se prova aqui.

Meditação: Aceita não ter escolhido.

Prática: Não resistir interiormente.

Fruto: Rendição.

Anotações pessoais

Dia 13 · Não fui abandonado

Verdade: A ausência sentida não é abandono real.

Gesto: Repete suavemente: "Não estou só."

Maria: Nunca largou a promessa.

PERMANECER É VITÓRIA

Luz: A alma oferecida não triunfa: permanece.

Meditação: Fica com Deus.

Prática: Nada de extraordinário hoje.

Fruto: Estabilidade interior.

Anotações pessoais

Dia 14 · A minha pobreza não assusta Deus

Verdade: Deus não se afasta do nada; Ele o escolhe.

Gesto: Hoje não escondas a tua fraqueza.

Maria: Deus olhou para a sua pequenez.

A MINHA VIDA JÁ NÃO ME PERTENCE (EDITH STEIN E MARIA)

Luz: A oblação liberta.

Meditação: Entrega o teu futuro.

Prática: Um ato interior de entrega total.

Fruto: Liberdade profunda.

Anotações pessoais

Dia 15 · Não preciso me sustentar

Verdade: Não fico de pé pelas minhas forças.

Gesto: Descansa conscientemente alguns minutos.

Maria: Ela se deixou sustentar por Deus.

DEUS HABITA EM MIM (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: A cruz se vive a partir de dentro.

Meditação: Deus está em ti.

Prática: Breves atos de consciência.

Fruto: Recolhimento.

Anotações pessoais

Dia 16 · O meu silêncio não é vazio

Verdade: O silêncio profundo pode ser comunhão.

Gesto: Permanece sem palavras diante de Deus.

Maria: Guardava tudo no seu coração.

SOFRER SEM RUÍDO (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: O silêncio fecunda.

Meditação: Não expliques a tua dor.

Prática: Guardar silêncio interior.

Fruto: Profundidade.

Anotações pessoais

Dia 17 · Não me pedem resultados

Verdade: Deus não espera frutos visíveis na noite.

Gesto: Hoje renuncia a medir a tua vida espiritual.

Maria: Ela esperou sem ver.

SER LOUVOR NA CRUZ (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: A vida oferecida se torna louvor.

Meditação: Oferece tudo sem palavras.

Prática: Ação de graças.

Fruto: Vida eucarística.

Anotações pessoais

Dia 18 · A minha fragilidade é lugar de graça

Verdade: Deus age onde eu não posso.

Gesto: Aceita hoje uma limitação concreta.

Maria: Deus fez nela grandes coisas.

A CRUZ INTERIOR (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: Nem todo sofrimento é visível.

Meditação: Apresenta a tua cruz interior.

Prática: Aceita não ser compreendido.

Fruto: Verdade interior.

Anotações pessoais

Dia 19 · Nem tudo depende de mim

Verdade: A obra de Deus não repousa no meu controle.

Gesto: Solta uma preocupação concreta.

Maria: Ela confiou o futuro a Deus.

DEUS BASTA (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: Quando tudo falta, Ele permanece.

Meditação: Descansa em Deus.

Prática: Não procures consolo.

Fruto: Paz estável.

Anotações pessoais

Dia 20 · Posso me apoiar nos outros

Verdade: Aceitar ajuda não é falta de fé.

Gesto: Procura um contato humano simples.

Maria: Viveu acompanhada.

O SILÊNCIO MADURO (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: Aqui já não se pede.

Meditação: Permanecer.

Prática: Oração sem palavras.

Fruto: Contemplação simples.

Anotações pessoais

Dia 21 · O meu nada não é fracasso

Verdade: Perder-me a mim não é perder Deus.

Gesto: Não tentes "te recuperar".

Maria: Aceitou não se entender por completo.

SER MORADA NA CRUZ (SANTA ELISABETE DA TRINDADE)

Luz: A alma se torna espaço de Deus.

Meditação: Habita o teu interior.

Prática: Atos de presença.

Fruto: Inabitação consciente.

Anotações pessoais

Dia 22 · Deus habita este vazio

Verdade: Onde eu já não chego, Deus começa.

Gesto: Permanece sem pedir nada.

Maria: Ela foi morada silenciosa.

AMAR SEM SENTIR (TERESINHA)

Fruto comum: Amor puro.

Anotações pessoais

Etapa III · Amor puro e entrega final (dias 23 a 26)

Dia 23 · Não me perdi

Verdade a sustentar: Ainda que eu não me reconheça, não saí do caminho. A noite não é extravio: é passagem oculta.

Gesto mínimo: Respira devagar durante um minuto e diz uma única vez: "Aqui estou."

Maria: Maria permaneceu sem entender. Ela sabe sustentar quando a alma já não se reconhece.

AMAR SEM SENTIR (TERESINHA)

Fruto comum: Amor puro.

Anotações pessoais

Dia 24 · Deus não me exige sentir

Verdade: Deus não mede o amor pela intensidade, mas pela fidelidade.

Gesto: Hoje não te obrigues a "rezar bem". Basta não fugir.

Maria: Ela amou em silêncio, sem consolo.

AMAR SEM SENTIR (TERESINHA)

Fruto comum: Amor puro.

Anotações pessoais

Dia 25 · O meu nada não é rejeição

Verdade a sustentar: Ainda que eu não me reconheça, não saí do caminho. A noite não é extravio: é passagem oculta.

Gesto mínimo: Respira devagar durante um minuto e diz uma única vez: "Aqui estou."

Maria: Maria permaneceu sem entender. Ela sabe sustentar quando a alma já não se reconhece.

AMAR SEM SENTIR (TERESINHA)

Fruto comum: Amor puro.

Anotações pessoais

Dia 26 · Deus age sem avisar

Verdade: A graça trabalha onde não se percebe.

Gesto: Hoje não revises o teu estado interior.

Maria: Ela creu antes de compreender.

CRUZ OFERECIDA PELA IGREJA (EDITH STEIN)

Fruto comum: Caridade redentora.

Anotações pessoais

Etapa IV · Permanecer na vontade de Deus (dias 27 a 30)

Dia 27 · Permanecer é amar

Verdade: Quando não posso fazer nada, permanecer já é amor puro.

Gesto: Fica alguns minutos em silêncio, sem expectativa.

Maria: Ao pé da cruz, ela não fez nada... e deu tudo.

CRUZ OFERECIDA PELA IGREJA (EDITH STEIN)

Fruto comum: Caridade redentora.

Anotações pessoais

Dia 28 · Não preciso me defender

Verdade: Não preciso justificar o meu caminho nem a minha noite.

Gesto: Hoje renuncia a te explicar.

Maria: Ela não se defendeu diante de ninguém.

SILÊNCIO TOTAL (SANTA ELISABETE)

Fruto comum: União silenciosa.

Anotações pessoais

Dia 29 · Deus me sustenta ainda que eu não sinta

Verdade: Não sentir Deus não significa não ser sustentado por Ele.

Gesto: Cuida de algo pequeno da tua vida (comida, descanso).

Maria: Mãe que sustenta sem palavras.

SILÊNCIO TOTAL (SANTA ELISABETE)

Fruto comum: União silenciosa.

Anotações pessoais

Dia 30 · Nem tudo precisa ser entendido

Verdade: Compreender não é condição para amar.

Gesto: Hoje aceita não entender nada.

Maria: Ela caminhou pela fé nua.

SILÊNCIO TOTAL (SANTA ELISABETE)

Fruto comum: União silenciosa.

Anotações pessoais

Etapa V · A vontade divina: só Deus basta (dias 31 a 33)

Dia 31 · A minha fé nua basta

Verdade: Um só ato de fé na noite vale mais que mil emoções.

Gesto: Diz devagar: "Creio, ainda que não sinta."

Maria: Bem-aventurada aquela que acreditou.

MARIA, FORMA DA ALMA

Fruto comum: Fidelidade mariana.

Anotações pessoais

Dia 32 · Não estou só

Verdade: A noite não se vive em solidão: Maria está presente.

Gesto: Imagina a tua mão na dela, sem palavras.

Maria: Presença fiel, nunca invasiva.

MARIA, FORMA DA ALMA

Fruto comum: Fidelidade mariana.

Anotações pessoais

Dia 33 · Permaneço

Verdade final: Não preciso chegar a nada. Permanecer é a união possível hoje.

Gesto: Vive o comum sem exigência espiritual.

MARIA PERMANECE CONTIGO, E ISSO BASTA

Luz final: Sem palavras, sem promessas: só fidelidade.

Prática: Viver o comum com amor oferecido.

Fruto: União silenciosa e estável.

Anotações pessoais

Deus não pede que entendas. Pede que não soltes a sua mão.

Conclusão do retiro: à tua imagem

O caminho espiritual.

1. O chamado original: ser imagem de Deus

A alma foi criada para a comunhão com Deus, não para o mundo.

> *Ao vencer as paixões, a alma se torna transparente à luz divina e entra em comunhão com Deus.*
> Abba Antão, o Grande

A purificação do coração não é opcional: é o início do caminho.

2. Pureza de coração e visão de Deus

> *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.*
> Mateus 5,8

A pureza se alcança pela graça, pela luta interior e pela aceitação humilde da cruz. A dor oferecida deixa de ser obstáculo e se torna lugar de encontro.

3. A entrada na vida trinitária

> *A vida interior de Deus Trino, na qual a alma é introduzida pela graça e elevada a uma comunhão de amor.*
> São João da Cruz

> *O meu céu é viver no seio da Trindade.*
> Santa Elisabete da Trindade

O céu já começa quando a alma vive a partir de Deus e em Deus.

4. A Cruz: passagem necessária

O caminho espiritual passa pelo Calvário. Em Cristo, a dor humana se purifica, se transfigura e se torna fecunda.

> *O que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, Deus preparou.*
> cf. 1 Coríntios 2,9

A Cruz é a verdadeira Árvore da Vida.

5. Fidelidade na noite

A verdadeira oração não foge quando não há consolo.

> *Sem mim nada podeis fazer.*
> João 15,5

Caminhar sem luz sensível é caminhar na fé pura. A transformação acontece quando a alma permanece, não quando entende.

6. Oração autêntica e adoração

A adoração não busca uma paz egoísta, mas oferece a própria pobreza: "ficar, sem resolver, sem entender, sem fugir; apenas ficar diante de Deus". A secura não invalida a oração: purifica-a, e a fidelidade vale mais que o sentimento.

7. Maria no caminho

> *Um só olhar seu basta para deixar a alma ferida de amor.*

Cântico espiritual, estrofe 31

Maria conservava todas essas coisas, meditando-as no seu coração.
Lucas 2,19

Mamãe Maria não substitui Deus: reflete o seu olhar e conduz a Cristo. Consagrar-se a ela é caminhar em silêncio, humildade e docilidade.

8. A vida sacramental

Naquele instante ficou instituído o Santíssimo Sacramento, ficando Cristo real e verdadeiramente presente; e cada Missa é a mesma Ceia tornada sacramentalmente presente.

Na Eucaristia, a alma não se constrói: recebe-se e se deixa transformar. A comunhão é união real com Cristo.

9. O combate espiritual

Desanimar depois de cair é um estratagema do inimigo.

A graça está sempre pronta a socorrer.

Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.
Mateus 26,41

Vigilância, sobriedade e temperança guardam o coração.

10. A verdadeira vitória

Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.
1 João 5,4

Não se chega à união sem vitória interior.
São João da Cruz

O vencedor não é o forte segundo o mundo, mas a alma que persevera na graça.

11. A infância espiritual e a Epifania

O que era visível no nosso Redentor passou para os sacramentos.
São Leão Magno

O Menino Jesus é a nossa fonte silenciosa de graça, a porta por onde entra o Espírito Santo.

Voltaram por outro caminho.
Mateus 2,12

Essa é a conversão real: uma vez que Deus nos permite receber a graça do seu Espírito, não voltamos pelo mesmo caminho.

12. O desapego do mundo

Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.
cf. 1 João 2,15

O comodismo, a busca de aprovação e a soberba obscurecem o olhar interior. "Senhor, abre os meus olhos": voltar ao essencial.

13. O amor, fim último

Se de Deus nada mais se dissesse senão que Deus é Amor, nada mais seria preciso acrescentar.
Santo Agostinho

> *Em Deus, ser e amar não são coisas distintas.*
>
> De Trinitate

A alma entra na vida trinitária amando com caridade.

> *O mínimo aumento de graça é maior do que todo o bem natural do universo.*
>
> Santo Tomás de Aquino

Regra de vida

Esta Regra não busca a perfeição exterior, mas a fidelidade interior. Não exige coisas extraordinárias, apenas permanecer.

Viver para a glória de Deus, buscando a comunhão com a Santíssima Trindade, deixando-me transformar pela graça para ser imagem viva de Cristo.

> *O meu céu é viver no seio da Trindade.*
> Santa Elisabete da Trindade

Não vivo para sentir, compreender ou controlar, mas para permanecer fiel.

> *Sem mim nada podeis fazer.*
> João 15,5

Aceito caminhar na fé, na secura, na confiança.

a. Oração da manhã

- Ofereço o dia à Santíssima Trindade.
- Digo com o coração: "Eis-me aqui, Senhor."
- Peço para viver unicamente na sua vontade.

b. Adoração e oração silenciosa

- Permanecer diante de Deus ainda que eu não sinta nada.
- Não buscar consolo, mas oferecer a minha pobreza interior.
- A regra: ficar, não fugir.

> *A adoração não consiste em buscar a paz, mas em ficar com o Senhor.*

c. Orações breves durante o dia

- "Jesus, eu confio em vós."
- "Cuidai disso vós, Senhor."
- "Ave Maria Puríssima."

A vida sacramental

- A Santa Missa no centro da semana (se possível, diária).
- A comunhão recebida com a intenção de transformação interior.
- Viver cada Missa como a própria Última Ceia: "cada Missa é a mesma Ceia tornada sacramentalmente presente".
- Confissão frequente, sem medo nem escrúpulo.

A cruz de cada dia

- Aceito contradições, dores e limites sem fugir nem me queixar interiormente.
- Ofereço o sofrimento pela Santa Igreja, pelos sacerdotes e em reparação pelos pecados que ofendem o Coração de Deus.

> *Não se chega à união sem vitória interior.*
> São João da Cruz

O combate espiritual

- Não desanimo depois de cair.
- Rejeito a impaciência, a ansiedade e o autojulgamento.
- Se caio, levanto-me, confio e sigo.

Desanimar depois de cair é um estratagema do inimigo.

Vigilância e sobriedade

- Cuido dos meus sentidos, pensamentos e palavras.
- Rejeito o conforto excessivo, a busca de aprovação e a soberba espiritual.

Todos os dias: "Senhor, abre os meus olhos."

Mamãe Maria sempre na minha vida

- Consagro-me diariamente à Virgem Maria.
- Deixo-me formar pelo seu silêncio, pela sua humildade e pela sua fidelidade, recorrendo sempre ao seu Coração Doloroso nas provações.

Maria conservava todas essas coisas no seu coração.
Lucas 2,19

Amor fraterno

- Amo a Deus amando concretamente os meus irmãos.
- Não busco ser compreendido; sirvo sem protagonismo.
- Perdoo depressa.

Se de Deus nada mais se dissesse senão que Deus é Amor, nada mais seria preciso acrescentar.
Santo Agostinho

O espírito de infância

- Caminho como pequeno, confio como pequeno e amo como pequeno.
- Não me apoio nas minhas forças, e confio mais quanto menos entendo.

Voltaram por outro caminho.
Mateus 2,12

Cada dia renovo a conversão.

Exame diário (breve)

Cada noite me pergunto:

1. Permaneci fiel hoje?
2. Fugi da cruz ou fiquei diante dela?
3. Confiei ou quis controlar?
4. Amei no concreto?

Termino com um ato de abandono e uma Ave-Maria.

Oração constante

Viver em oração é viver em Deus. Quem não reza fica exposto às próprias paixões e desordens interiores. A oração guarda a alma, ordena-a e a mantém vigilante diante da tentação (cf. Mateus 26,41; Santa Teresa de Jesus). Não deixar passar um dia sem entrar no "templo interior", onde Deus habita (cf. 1 Coríntios 3,16).

A vigilância do coração

A falta de fé no poder do Senhor gera medo. O silêncio covarde diante do mal fortalece o inimigo. Cristo diz: "Não tenhais medo, sou eu". Guardar a fé, falar quando a verdade o exige e confiar em Cristo em toda provação.

Aceitar a própria fragilidade

Deus permite a fraqueza para arrancar a vaidade e gerar humildade. Só quando vemos o que somos sem Ele compreendemos que a sua graça basta (cf. 2 Coríntios 12,9). Abraçar as próprias limitações como lugar de encontro com a graça.

O caminho da humildade

Primeiro grau: não cometer pecado mortal por nada criado, nem mesmo para salvar a vida. "Senhor, tu és Deus e eu não."

Segundo grau: não preferir a riqueza à pobreza, a honra à desonra, nem a vida longa à curta, contanto que se cumpra a vontade de Deus e se evite o pecado deliberado.

Terceiro grau: escolher a pobreza, o opróbrio e o desprezo com Cristo crucificado, para assemelhar-se mais a Ele. "Estou crucificado com Cristo."

Em resumo: primeiro, não ofender a Deus; segundo, não preferir a si mesmo; terceiro, parecer-se com Cristo crucificado.

Esvaziar-se do mundo

Para que Deus preencha tudo, a alma deve esvaziar-se do que não é Ele. O silêncio, o desapego e o olhar fixo na Santa Face abrem a alma à inabitação divina. Renunciar ao que separa de Deus para viver permanentemente na sua Presença.

A vida contemplativa no cotidiano

Deus fala na criação, na brisa, no mar, no silêncio e no fogo purificador da oração. A graça ordena as potências da alma e as conduz à paz. Reconhecer Deus em tudo e deixar-se transformar pela sua graça.

Esperança final

Vivo olhando para a eternidade. Nada nesta vida é absoluto. Tudo é caminho.

> *O mínimo aumento de graça é maior do que todo o bem natural do universo.*
>
> Santo Tomás de Aquino

Viver só para Deus, até que não exista no coração outro desejo senão permanecer na sua Presença, agora e para sempre. Só Deus basta.

> *Deus não pede que entendas. Pede que não soltes a sua mão.*

Meditações da Semana Santa I: os sete espinhos para subir à Cruz

1. O amor divino aparece como loucura

Esta é a primeira ferida: a razão natural fica desbordada. A alma descobre que o amor de Deus não responde a proporções humanas. A Cruz revela um amor que não se defende, não calcula, não se poupa.

> *Porque a palavra da cruz... é loucura.*
> 1 Coríntios 1,18

Aqui começa a mística: quando a alma aceita amar além do senso comum, entrando na sabedoria de Deus.

2. A verdade exige renúncia

O segundo espinho atravessa a vontade própria. A verdade não se possui sem perda. Todo apego, mesmo legítimo, deve ser entregue para que a Verdade reine sem rivais.

> *Despoja-te de ti mesmo e encontrarás a Verdade nua.*
> sentença tradicional dos Padres

É o espinho do desprendimento: morrer para o que não é Deus, para pertencer só a Ele.

3. A alma se abandona como filho

Ferida a autossuficiência, a alma aprende a infância espiritual. Já não luta: entrega-se. A Cruz se torna refúgio, não ameaça.

> *Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.*
> Lucas 23,46

Este espinho purifica o medo e gera a confiança filial. A mística autêntica começa quando a alma deixa de se defender.

4. A graça ensina a amar

Aqui o espinho toca o coração: a alma reconhece que não sabe amar. Todo amor verdadeiro é dom recebido, não virtude fabricada.

> *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo.*
> Romanos 5,5

É a purificação do amor imperfeito. Deus ama na alma e com a alma. O amor já não nasce do eu, mas da graça.

5. O olhar de Deus santifica

Este espinho não fere com dor, mas com luz. A alma descobre que não se santifica agindo, mas sendo olhada por Deus.

> *Olhai para ele e ficareis radiantes.*
> Salmo 34(33),6

A santidade se revela como relação, não como desempenho. Basta permanecer sob esse olhar que transforma.

6. O céu se abre

Aqui a Cruz se torna porta. O tempo se afina; o eterno irrompe. Não é fuga do mundo, mas antecipação do Reino.

> *Viu os céus abertos.*
> Atos 7,56

Este é o espinho da contemplação infusa: Deus se comunica sem palavras e a alma entende sem conceitos.

7. A alma entra no descanso eterno de Deus

O último espinho já não sangra: descansa. O sofrimento não desaparece, mas perde o seu peso. Tudo se unifica na vontade divina.

> *Entraremos no seu descanso.*
> Hebreus 4,10

Aqui a Cruz deixa de ser apenas instrumento de morte e se revela árvore da vida. A alma já não busca experiências, apenas permanecer.

Meditações da Semana Santa II: os sete espinhos e as sete palavras de Cristo na Cruz

Primeira palavra · O amor divino aparece como loucura

> *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*
>
> Lucas 23,34

Aqui se revela a loucura suprema do amor divino: perdoar no próprio ato de ser crucificado. O mundo não entende um amor que não responde ao mal com justiça imediata, mas com misericórdia.

Segunda palavra · A verdade exige renúncia

> *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.*
>
> Lucas 23,43

O bom ladrão renuncia a toda defesa, a toda desculpa, a toda aparência. Confessa apenas a verdade da sua miséria… e recebe o Reino.

Terceira palavra · A alma se abandona como filho

> *Mulher, eis aí o teu filho… Eis aí a tua mãe.*
>
> João 19,26-27

Aqui Cristo entrega tudo, até os seus vínculos. O abandono não é solidão, mas filiação mais profunda.

Quarta palavra · A graça ensina a amar

> *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*
>
> Mateus 27,46

A noite do espírito purifica o amor interesseiro. Amar não é sentir, mas permanecer fiel, sustentado pela graça.

Quinta palavra · O olhar de Deus santifica

> *Tenho sede.*
>
> João 19,28

Cristo tem sede da alma. Deus deseja o homem antes que o homem o deseje.

Sexta palavra · O céu se abre

> *Tudo está consumado.*
>
> João 19,30

A obra da Redenção está completa. Nada resta a conquistar; só a receber.

Sétima palavra · A alma entra no descanso eterno de Deus

> *Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.*
>
> Lucas 23,46

A Cruz se torna repouso. A alma se entrega plenamente à vontade do Pai.

Meditações da Semana Santa III: Via-Sacra contemplativa

A Cruz antes da Cruz e o silêncio depois da Cruz.

Depois de cada estação: Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

1. Jesus é condenado à morte. Contemplamos-te, Cristo, Silêncio eterno diante do julgamento do mundo. "Não abriu a boca" (Isaías 53,7).
2. Jesus toma a Cruz. O Filho recebe a Cruz como missão. Maria a carrega no coração.
3. Jesus cai pela primeira vez. Cristo caído, levanta as nossas quedas interiores.
4. Jesus encontra sua Mãe. "E uma espada atravessará a tua alma" (Lucas 2,35).
5. O Cireneu ajuda a carregar a Cruz. Faz de nós cireneus do sofrimento alheio.
6. Verônica enxuga o rosto de Jesus. O rosto de Deus fica impresso no amor humilde.
7. Jesus cai pela segunda vez. Quando cairmos, não permitas que percamos a esperança.
8. Jesus consola as mulheres. A Cruz alarga o coração.
9. Jesus cai pela terceira vez. Pai, nas nossas noites mais fundas, sê a nossa força.
10. Jesus é despojado das suas vestes. Despoja-nos de tudo o que não és tu.
11. Jesus é pregado na Cruz. A Cruz se torna altar.
12. Jesus morre na Cruz. "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23,46).
13. Maria recebe o Filho; nasce a Igreja. Pai eterno, recebe o nosso caminho unido ao do teu Filho. Amém.
14. Jesus é sepultado. Silêncio fecundo. Espera confiante.

Uma pequena chama pode incendiar uma floresta inteira.

Dedicatória

Ave Maria Puríssima, concebida sem pecado, em plenitude de graça.

Quero começar agradecendo e dando toda a glória e toda a honra a Deus, por tomar este miserável verme e mergulhá-lo na graça da sua misericórdia; por me ter dado a vida e a eterna consagração à Mamãe Maria no dia da Encarnação, quando tantas vezes ela me refugiou no seio e na guarda divina de Deus.

O meu carinho à Mamãe Maria e ao Papai São José, porque estiveram ao meu lado nas batalhas e me ensinaram o coração humilde, a santa obediência e o divino silêncio.

Dedico esta obra ao meu Pai do céu e à minha mãe da terra, por me terem dado a graça da vida, por terem sempre cultivado na minha existência o amor de Deus, por terem acreditado em mim quando mais faltava e por me terem oferecido a Deus ao nascer, abrindo-me as portas do céu.

Agradeço profundamente a Deus pela minha esposa e pelos meus filhos, que são e serão sempre parte desta graça que Deus trouxe à minha vida e ao meu redor como bênção.

Quero agradecer ao meu amado Anjo da Guarda, companheiro inseparável na obra e na intercessão e apoio incondicional; a toda a corte celeste, que insistentemente não deixou de interceder por este miserável pecador e pela sua conversão; e aos arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, que foram parte especial do meu caminho.

Aos meus padrinhos espirituais, São João Apóstolo e Santa Teresinha do Menino Jesus. Aos meus amados pais espirituais, São Pedro, São João Paulo II e Bento XVI, sementes vivas e exemplos da verdadeira graça de amar a Deus e à Virgem. Aos meus santos carmelitas, com quem me identifiquei; a todos os apóstolos, porque um a um me ensinaram o caminho e as pegadas com que seguiram Jesus; e a todos os demais santos, que estiveram sempre presentes nas diferentes etapas do meu crescimento.

Aos meus muito amados guias espirituais: Padre Guillermo, Padre Ricardo, Frei Francisco, Padre Bonifacio, María de la Eucaristía, Padre Justo, Padre Carmelo, Arcebispo Gonzalo, e tantos outros que, com os seus conselhos, me ajudaram a acolher o que Deus tinha disposto no seu plano. A todos os meus irmãos em Cristo e Maria que passaram pela minha vida e que ainda permanecem presentes. E, como esquecer, ao meu pequeno grupo de oração: as almas pequeninas, companheiras fiéis do caminho.

Obrigado, meu Deus.
Isto é teu e é para ti.
Tu o semeaste e tu o fizeste dar fruto;
tu, que és o meu único tesouro.
Os meus olhos sonham em te ver
e os meus ouvidos em escutar o teu chamado.
Hineni, Adonai.
Adle

A Cruz já não se sobe só com dor, mas com amor transfigurado.

União mística entre a Trindade, Maria e a alma

O Pai entrega a Cruz como missão redentora.
O Filho a recebe livremente.
A Mãe a carrega no coração. Não foge, não protesta.
Permanece.

Depois da Crucifixão,
o Filho entrega o espírito,
o Pai guarda silêncio,
a Mãe crê sem ver.

Com razão se chama assim este modo de oração, ou, melhor dizendo, o que Deus faz nela, pois Ele já assume o ofício de hortelão e quer que a alma descanse, apenas consentindo a vontade nas graças que desfruta. Ela deve oferecer-se a tudo o que a verdadeira Sabedoria quiser fazer nela, e precisa de ânimo firme, porque o gozo é tanto que às vezes parece faltar um nada para a alma sair deste corpo; e que ditosa morte seria! Deixe-se toda nos braços do Senhor: se Ele quiser levá-la ao céu, vá; se ao inferno, não sente pena, contanto que vá com o seu Bem; se quiser acabar de todo a vida, isso quer; se quiser que viva mil anos, também. Faça Sua Majestade dela como de coisa própria; a alma já não é sua, foi dada toda ao Senhor. Descuide-se de tudo.

Santa Teresa de Jesus, sobre o terceiro grau de oração (Livro da Vida, 17)